

AMOR À PÁTRIA E AMOR À PÁTRIA

“Nunca estudei nada sobre o que aconteceu de 64 para cá. História do Brasil é uma matéria só do passado, datas, nomes. Nem lembro direito por que proclamaram a República. Acho que seria mais importante estudar política para entender o Brasil de hoje. Costumamos comentar bastante o curso e sei que a maioria dos alunos está descontente. No segundo semestre do ano passado, fizemos um abaixo-assinado contra um professor. Queríamos participar. Não deu em nada. O diretor disse que estávamos errados e ameaçou uma suspensão coletiva. Aí veio o medo e ficamos caladinhos” (Marco Antônio Fagundes, 14 anos, 8ª série).

“Não gosto de história, falou? Tenho que aprender, mas não consigo prestar atenção nas aulas. O professor fala sem parar, e qualquer assunto fica enjoativo, chato. Eles procuram transformar tudo em heroísmo e não é nada disso. Parece que a história foi um faroeste: de um lado os mocinhos, de outro os bandidos. Mas, na escola, você é obrigado a aceitar e responder como mandam, para passar de ano. Só discuto fora do colégio. Como aluna, não tenho possibilidade de expressão, nunca mostro minhas idéias. É isso que eles querem. Acho que sei muito pouco. Penso num fato, procuro suas conseqüências, mas não encontro correspondência entre um acontecimento da história do Brasil e a situação geral do mundo. No fundo, eles querem nos doutrinar. Do primário ao colegial é tudo igual. Muda a forma, o conteúdo não” (Vilma Keuchguerian, 16 anos, curso colegial).

É possível ensinar uma história isenta, que conte a verdade? O que os alunos, vítimas da mistificação, sentem do processo de ensino? Abaixo o depoimento da

educadora Maria Nilde Mascellani, inspiradora de uma experiência revolucionária na escola secundária paulista:

“A história atual é mais uma tentativa de compatibilizar o aluno com o sistema. Para isso, procura retirar qualquer perspectiva crítica do aprendizado. Os professores não ensinam história, mas cronologia. Na melhor das hipóteses, dão historiografia. A evolução aparece como uma seqüência de fatos. Alguns acham até que a história se repete. Essas condições geram, no adolescente, a interiorização de um processo fatalista. No universo mental dele, a história passa a ser algo inevitável, que corre paralelo à atuação dos homens, independente de sua vontade.

Isso se manifesta com clareza em estudantes que justificam certos acontecimentos como resultado de um modo de ser brasileiro, ou atribuem tudo às autoridades. Muitos dizem que a eleição indireta é boa, já que o povo não tem preparo para votar. A escola não é responsável máxima pela formação. Mas a mística do regime também tem introjetado seus componentes através da família. Estamos vivendo em estado de alienação geral. Falta ao professor de história uma compreensão da cronologia, por ausência de condições para analisar a mudança social como um processo de transformação de toda a estrutura.

No fim, o aluno entende que, para ficar bem com a família e com o poder, deve ser um pacificador ou pelo menos um pacifista. Claro, o ensino faz o estudante se omitir da história, e acreditar que é preciso evitar estados de desequilíbrio, guerras, revoluções. Que a única alternativa é a ordem e a segurança. Mas as mudanças não acontecem de forma pacífica nem tranqüila, a história não é

estática. No próprio currículo oficial, há exemplos gritantes. O aluno é obrigado a estudar Caxias, Tiradentes, D. Pedro I. Esses temas permitem discussões sobre os movimentos de libertação. Mas a moral e cívica instituída esquece esse ponto fundamental, para ficar atenta à figura do herói. E nem 10% dos professores têm formação para colocar isso em questão.

Aí eles ficam presos ao legalismo, inseguros para seguir independentes de um programa pedagógico preestabelecido e terminam apelando para o livro didático. Aí é um desastre. O mesmo mecanismo de censura e autocensura da imprensa está presente nas editoras de livros didáticos... Não acho impossível um curso de história que leve o estudante a uma compreensão crítica. Para que entenda que alguma coisa muda na vida dos homens quando há uma transformação social, uma revolução. A discussão do presente está ausente dos programas. É uma boa saída para impedir o desenvolvimento da consciência crítica. Em outras palavras, é um meio de retirar o instrumental interpretativo do alcance do aluno.

A deformação do sistema educacional atinge professores e alunos. O ensino de moral e cívica é uma prova disso... O conteúdo básico da doutrina moral e cívica está passando para os livros de história e geografia. Então, o cidadão passa a ser definido como homem útil à pátria apenas se estiver orientado por determinados preceitos morais e religiosos. Como aceitar isso? Os princípios religiosos apontados aí são contestados até por vários setores da Igreja”.

Pátria, como valor absoluto e exclusivo, tem sido um dos deuses mais tolos que a estultície humana às vezes criou. Tolo e trágico — haja vista o exemplo do nazismo na Alemanha de Hitler — quando não o célebre refúgio dos velhacos. Eis os frutos da nova religião: juventude vacinada contra a grave doença, chamada consciência crítica, e catequizada para adorar ídolos de pés de barro.

CATABIS & CATACRESES

AINDA PROCISSÕES?

1. O doutor, católico (diz) de quatrocentos anos, ainda não conseguiu digirir a História. Fixou-se na Idade Média, como período essencialmente cristão, como realização da Cidade de Deus.

2. Para o doutor as comportas se abriram criminosamente na Revolução Francesa, com seu lema humanista, pagão, diabólico de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Daí em diante a descida violenta do mundo, do Estado, da sociedade, aí! também da Igreja para o caos, para o zero, para o nada.

3. E o doutor, lápis na mão, aponta na sociedade, no Estado, na Igreja todos os fatos, todos os sintomas da social enfermidade, o geral descalabro conduzindo à ruína total.

4. O doutor sonha com a nova Cidade de Deus: um Estado católico, em que tudo funcionasse catolicamente até os últimos refulhos sociais, tudo marcado pela fé única verdadeira, tudo dependendo da autoridade incontestada do Papa, tudo capaz de trazer a felicidade para o mundo concreto.

5. Ah, doutor, como seria bom se vossência abrisse os olhos para a História da Salvação. Como seria bom se vossência tivesse um coração dócil e lúcido para compreender que diariamente Cristo morre na cruz e ressuscita em cada um de nós e em tudo aquilo que nós fazemos e tocamos.

6. Ah, doutor, como seria bom se vossência tivesse mais sensibilidade para a via-sacra da Igreja através dos tempos e das gerações!


14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-07-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo, S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justaça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Você abre o jornal e está lá, todos os dias: as nações se armam, inventam armas cada vez mais assassinas, concorrem umas com as outras no aumento do poderio bélico, preparam-se para a guerra. Nosso Brasil também faz questão de entrar incrementado na corrida armamentista. As leituras de hoje falam de um outro mundo: o mundo da vida e não o mundo da morte; o mundo que constrói a vida e não o mundo que prepara a morte; o mundo destinado a viver e não o mundo destinado a morrer, por mais armado e equipado que esteja. A esse Mundo Novo está chegando o Rei da paz, com sua alegria. Ele destruirá os carros de guerra e quebrará os arcos de matar, pois finalidade das famílias das nações é a convivência na paz e não matanças idiotas, que chamamos com o nome pomposo de guerra. Cansados de tantos descaminhos, os homens começam a descobrir o jugo suave do Cristo e a repudiar o jugo pesado da violência. O crescimento dessa nova consciência coincide com a palavra de Paulo: Se continuarmos a viver segundo a carne, morreremos; encontraremos a verdadeira vida, se vivermos segundo o Espírito do Príncipe da paz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação de vosso Filho reerguestes o mundo decaído; enchei vossos filhos de santa alegria; dai aos que libertastes à escravidão do pecado o gozo da convivência fraterna e das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10). O Senhor Jesus, vencedor da morte e dos que preparam a morte, quebrará as armas de guerra e estabelecerá a paz entre as famílias das nações.

L. Leitura do profeta Zacarias: «Assim fala o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de contentamento, filha de Jerusalém! Eis que vem a ti o teu rei justo e vitorioso. Ele é simples e vem montado num jumentinho. Acabará com os carros de guerra na terra de Efraim e com os cavalos de guerra em Jerusalém. O arco de guerra será quebrado e ele proclamará a paz entre as nações. Seu império estender-se-á de mar a mar, desde o rio até as extremidades da terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem

onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.


3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,11-13). Se vocês vivem segundo as conveniências das astúcias humanas, estão trilhando o caminho que leva à morte. O caminho que leva à vida é o daquele que venceu a morte.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês não vivem segundo a carne mas segundo o espírito, se é que na verdade o Espírito de Deus está em vocês. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo. Se mora em vocês o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos, aquele que ressuscitou Jesus dos mortos dará a vida também aos corpos mortais de vocês, na força do seu Espírito que mora em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores da carne para vivermos segundo a carne. Se viverem segundo a carne, vocês morrerão; se porém mortificarem com o Espírito as obras da carne, vocês viverão». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (11,25-30). Te dou graças, ó Pai, porque estás revelando teu Reino, não aos importantes, chamados homens com poder de decisão, mas aos pequeninos e sem a tal importância social.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.


«Jesus começou a falar assim: «Bendito sejas, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai,

assim foi da tua vontade. Tudo me foi entregue por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu lhes darei alívio. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, que sou manso e humilde de coração. Aí vocês acharão descanso para suas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, aprendemos que está vindo ao mundo o Príncipe da paz. Não está vindo por passe de mágica, mas através de nosso esforço pela paz. Eleve-mos as preces, para Deus nos ajudar a sermos, no mundo, presenças do Príncipe da paz:

L1. Para que consigamos fazer brilhar, em nosso ambiente, a luz da comunidade cristã, que é união amorosa entre as pessoas e alegria de vivermos como irmãos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que consigamos criar, em nosso ambiente, condições de liberdade e respeito ao outro, a fim de que todos tenham o direito de ser o que escolheram, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa comunidade, ninguém coopere nos relacionamentos de injustiça e exploração, que provocam as frustrações, revoltas e discórdias, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossa comunidade, reinem a paz e a alegria dos filhos de Deus, que não estão enterrados e sufocados nas preocupações comandadas pelo egoísmo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai vosso povo a ser, no mundo, presença de vossa paz; ajudai-nos a criar condições de respeito e fraternidade, para que a história humana se desiluda dos caminhos ferozes e encontre o verdadeiro caminho que leva

à paz: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.

2. Lutaremos contra toda

opressão.

3. Liberdade é a mensagem do Senhor.

4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.

5. Marcharemos pela estrada da verdade.

6. Celebramos a justiça e a paz.

7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferta que vos consagramos; ela nos leve, cada vez mais, a vivermos a vida de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperan-

ça! Salve, ó cruz, única certeza!

Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão preenchidos. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus. 3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Persegui-ram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos de vosso Reino e nunca cessemos de estar ao lado de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No evangelho de hoje, escutamos a palavrinha que é verdadeira janela para dentro do mistério de Deus: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho". É fácil responder que Deus é Espírito perfeitíssimo e eterno. Fácil e inócuo, porque quer dizer tudo e não diz nada. É fácil dizer que Deus está no céu, na terra e em todo lugar. Fácil porque, apelando a conceitos vagos, fazemos de Deus uma presença vaga, que está em todo lugar e não está em lugar nenhum. Só quem conhece o Pai é o Filho; só quem sabe onde está o Pai é o Filho. Mais ainda: "Eu e o Pai somos um". Deus está em Cristo: afirmação evangélica, de onde se pode tirar as mais sérias conclusões e de onde nasce uma teologia nova. O Deus, que está em Cristo, luta, se esforça, cansa e sofre, é perseguido e morto, na construção de seu Reino. Na construção desse Reino, nada acontece por milagre, nada acontece de graça, nada acontece sem esforço muito humano, nada acontece por efeito de forças mágicas. Deus que está em Cristo é o mesmo Deus que está em nós, aproveitando nossas presenças no mundo para ser sua presença no mundo.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

1. Trata-se de um rim. Do teu rim, Ildon, ou do rim de tua Otília? A primeira notícia diz que vendes rim. Pedes quarenta e cinco mil cruzeiros, embora tenhas notícia de que o mercado paga mais. Quarenta e cinco achas que bastam pra casinha em Ceilândia e mais um táxi que será teu ganha-pão. Depois pensaste melhor e mudaste. Como sofres de asma e sofres muito, falaste com tua Otília. Você vende, Otília? Venda. Casinha, táxi. Felicidade. Otília aceita, sim senhor. Eu tenho mais saúde que você, Ildon.

2. A vida? Simples simples. Ildon lembra que foi da PM. Tem agora somente 24 anos. Ainda adolescente engajou-se na PM do Distrito Federal e serviu quatro anos de inocência, serviço duro, pra lá pra cá, sempre capaz de tudo e de todos. Aí deu bronquite asmática. Em soldado? Contas que teu chefe te deteve e disse que não via razão pro médico marcar dez dias de tratamento. Não senhor. Soldado é por definição o forte. Tua asma, Ildon, toma um chá, toma um comprimido. Quartel não é lugar de moleza. Meia volta volver.

3. Contas que ficaste detido. Que é que fizeste ou disseste pro sargento? Contas que teus camaradas te ilhavam no quartel. Sofres. E pedes baixa. E respiras aliviado os ares do planalto. E agora, Ildon? Um emprego de motorista na casa de seu Garcia te dá três mil cruzeiros. Otília é cobradora de ônibus: mais uns trocados pra viver com as duas filhas. No dia em que os Garcias voltam pra Espanha, ficas de mão abanando. Pensas. E decides no quase desespero: Quem compra o rim de Otília, minha mulher? Quem?

(A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Os 2,14.15b-16.19-20; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

IGREJA x ESTADO: MUDANÇAS NO RELACIONAMENTO?

A Folha: Observando os fatos, temos a impressão de que a Igreja mudou de atitude em relação ao Governo. Antigamente se aproximava de todos os Governos. Hoje se distancia. Existe essa mudança? E se existe, como se explica?

Dom Adriano: Mudança é uma espécie de movimento. Para explicar a mudança no relacionamento da Igreja com o Estado, poderíamos supor que a Igreja ficou parada e o Estado mudou, ou que a Igreja se movimentou e o Estado parou ou ainda que tanto o Estado como a Igreja se modificaram. A mim me parece que esta última hipótese é a que melhor corresponde aos fatos.

A Folha: Como seria esta mudança do Estado?

Dom Adriano: Sem penetrar no fundo da questão, parece-me razoável dizer que a tendência dos Governos e dos sistemas políticos, em todo mundo, inclusive mesmo nas chamadas democracias, aponta para o absolutismo, o estatismo, o totalitarismo. Há tempos um jornal carioca trouxe duas interessantes reportagens sob o título "A Democracia está morrendo?", resumidas de um jornal americano. São entrevistas com cientistas políticos de renome. Todos confiam na Democracia como a melhor forma de Governo, mas todos reconhecem que a Democracia não vai bem, que há no mundo inteiro, mesmo nas nações democráticas, uma tendência para o totalitarismo ou uma decepção com a Democracia que talvez possa levar à ditadura. Entre nós houve uma grande mudança a partir de 1964. A Revolução, que foi desencadeada precisamente para salvar a Democracia, sentiu-se no correr dos anos arrastada a formas ditatoriais ou pelo menos autoritárias, centralizantes, absorventes que aos poucos distanciou o Governo não apenas do povo mas também das elites, pelos motivos mais diversos. Todo o mundo, com agrado ou desagrado, com alegria ou tristeza reconhece que vivemos sob um regime autoritário em que a segurança do regime prevalece sobre

a segurança do povo. Trata-se de um sistema político ambíguo que tem acarretado uma série enorme de ambigüidades. A começar da ambigüidade fundamental que é termos uma Constituição e ao lado dela e sobre ela um Ato Institucional nº 5 que pode ser acionado a qualquer instante. De fato o Governo mudou, como mudaram seus órgãos de sustentação. Compreende-se que gostariam de encontrar na Igreja o apoio de outros tempos. Mas acontece que a Igreja também mudou.

A Folha: Podemos dizer que a Igreja mudou, a Igreja que é eterna?

Dom Adriano: Nos seus fundamentos a Igreja, como Cristo, é ontem, hoje e sempre. No seu comportamento de Igreja encarnada, de Igreja dos homens, está sujeita a mudanças. Também no seu aprimoramento interior, isto é: no seu esforço de escutar com mais docilidade a palavra de Deus para praticá-la com maior autenticidade, a Igreja tem de crescer. E crescimento é sempre mudança. Podemos dizer que uma reflexão mais profunda sobre si mesma, sobre seu mistério, sobre sua missão, levou a Igreja a se desvincular ao máximo de todas as formas de poder. Tenho certeza de que cresce aceleradamente o número de bispos, de padres, de leigos engajados que renunciam a todo tipo de privilégio oficial, a toda proteção do poder. Queremos participar da vida comum dos cidadãos e das instituições. Não queremos situações privilegiadas. Mas ao mesmo tempo reivindicamos a liberdade básica — própria de todos os cidadãos e de todas as instituições legítimas —, de participarmos da vida nacional, inclusive pelo exercício da missão profética da Igreja. De fato a atitude da Igreja para com o Estado mudou. Mas esta mudança, se implica distanciamento e liberdade, não quer dizer hostilidade. A Igreja respeita a autoridade constituída e se interessa pelo aprimoramento das instituições políticas. Dá sua colaboração, desde que colaborar para o bem comum não implique em mordada e escravização.

LITURGIA & VIDA

COMO APROVEITAR A S. MISSA?

A S. Missa é o ponto alto da ação santificadora de Deus e também o ponto alto do culto que a comunidade cristã presta ao Pai. Daí segue a necessidade de sempre celebrarmos a S. Missa com todo empenho, respeito e dignidade. Certamente, na Missa há aspectos de banquete da família de Deus. Mas é um banquete especial que ultrapassa o nível de uma refeição comum. Por isto mesmo é uma lamentável prova de mau gosto querer celebrar a ceia eucarística sem solenidade. Liturgia é festa. E festa da família dos filhos de Deus. Todos sem exceção devemos participar

da celebração eucarística, procurando tirar dela frutos abundantes, de acordo com as nossas necessidades concretas. Todos, com o coração em festa. Não era esta a intenção de Jesus Cristo quando instituiu a Eucaristia e quando a entregou à sua Igreja como lembrança de sua Paixão e Ressurreição? (cf. Instrução, cap. 1, nº 2). Como é que você participa da celebração eucarística? Na sua comunidade a S. Missa é festa ou apenas cerimônia? Como dar à S. Missa o aspecto de festa da família de Deus?